



## ENQUADRAR E ENTENDER

*Só achamos que as outras pessoas têm bom senso quando são da nossa opinião.*

(escritor) François, Duque de La Rochefoucauld

Quando iniciamos o nosso estudo, valorizamos em primeiro lugar o Kenjutsu, por razões que não vamos aqui abordar, e em dentro dele o principio de Awase, que já anteriormente expliquei mas que resumo aqui por: Observar, enquadrar e agir. Iremos aqui usar este principio para entender o que é a boa educação.

O estudo de diversos aspectos das Artes Marciais, nomeadamente alguns associados ao Reigi, são frequentemente objecto de mal entendidos, esquecida a razão dele e o seu sentido mais profundo. Uma visão seguidista, repetitiva de processo de ritualização retira ao mesmo a sua razão de ser fazendo com que o aluno limite-se a repetir sem vida, as razões históricas, culturais, técnicas, filosóficas, estéticas e também as estratégicas para aqueles actos. Qual o interesse de fazer algo sem saber o verdadeiro porquê e para quê?

É fundamental, para se realizar um processo de ensino coerente, permitir que o aluno faça o enquadramento do que está a aprender e entender a razão porque o faz e para quê. Vou dar um exemplo que está ligado ao kenjutsu/iaijutsu e que tem a ver com o cerimonial de saudação ao katana, que é normalmente chamado de TOREI.

Quando se realiza o inicio de trabalho de uma sessão de estudo em que o katana está presente é frequente o aluno dirigir-se ao katana kake, suporte onde a arma está colocada no tokonoma, pensando em alguém que tem o seu espaço de trabalho em casa, ou um Dojo seu, e iniciar um ritual. O cerimonial de saudação ao katana segue um determinado número de acções e após o mesmo inicia-se a prática. No final segue-se outra saudação com semelhanças ao processo inicial e a katana é devolvida ao suporte no tokonoma.

Entendamos que este processo é normal num contexto em que se está a fazer uma cerimónia, estamos numa acção típica do DO, e portanto a arma é vista como algo temporário, ou então é um momento especial, como seria o caso de uma utilização de um katana usado para fins rituais, sociais, religiosos ou outros, mas não é um processo comum ao samurai no seu dia-a-dia. Não tem razão de ser o samurai no inicio do dia fazer o TOREI ou sempre que se vê, por momentos, separado da sua arma. Se isso fosse assim seria absurdo. Ele no dia-a-dia pousa ou retira a arma do katana kake ou recebe a arma de alguém, a quem a entregou por alguma razão, de uma forma respeitosa mas nunca com todo aquele ritual próprio do TOREI. Ao fim do dia pousa naturalmente a arma no suporte. Este é o enquadramento do que é a utilização normal de uso de uma arma numa Escola tradicional. A arma deve ser respeitada mas não passamos o tempo em "salamaleques" (termo derivado do arábico: *as-salaamu aleikum*).

Tudo o que é em excesso acontece por ignorância ou para ocultar algo. A boa educação e o cerimonial sendo fundamentais podem ao ser usadas erradamente e tornar-se objecto de chacota, mesmo para um japonês tradicionalista, sendo visto como sintoma de subserviência.

*O essencial, com efeito, na educação, não é a doutrina ensinada, é o despertar.*

(Filósofo) Ernest Renan

Lisboa, 9 de Fevereiro de 2015